

EU QUERO ENTRAR NA UFRGS: DESMITIFICANDO O VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: JOAO VICENTE SILVA SOUZA

Autor: LETICIA GOMES FARIAS

O Projeto "Eu Quero Entrar na UFRGS" nasceu no "Território Conexões Afirmativas", grupo de ação e estudos sobre a temática das ações afirmativas pertencente ao Programa "Conexões dos Saberes: Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares", programa de âmbito nacional acolhido também na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do qual são bolsistas vários alunos de graduação de origem popular. A fim de suprir as demandas por informações sobre o Sistema de Reserva de Vagas (Resolução nº134/2007-UFRGS/CONSUN) implantado na UFRGS a partir do Vestibular de 2008, os alunos e professores da UFRGS participantes do "Território Conexões Afirmativas" criaram em caráter provisório (de 12/05 a 25/07/2008) o Projeto de Extensão "Eu Quero Entrar na UFRGS." Levando às escolas públicas de Porto Alegre e Grande Porto Alegre informações sobre o vestibular da UFRGS, o projeto almeja diminuir a distância entre estes estudantes e esta Universidade. Para isso, aposta na quebra de uma série de "mitos" que rondam o vestibular e até mesmo sobre o perfil do aluno da UFRGS. Explicando detalhadamente o funcionamento do Programa de Reserva de Vagas, o Projeto "Eu Quero Entrar na UFRGS" mostra que o acesso ao ensino superior tornou-se uma "realidade possível" também para mais alunos de escolas públicas. Essas informações, e tantas outras, relevantes ao processo do vestibular são passadas através de oficinas organizadas com o auxílio das instituições pública de Ensino Médio que aceitam receber a visita da equipe do projeto Sem apelar à doutrinação, à "vitimização" ou a idealização, as oficinas mostram que o Ensino Superior pode ser uma opção a ser considerada nesse importante momento onde o aluno depara-se com a possibilidade (ou necessidade) de decidir o que fará após o término do Ensino Médio. Devido ao grande número de informações, códigos e trâmites necessários para o acesso a uma universidade tão complexa como a UFRGS, por muitas vezes a linguagem utilizada distancia demais esta dos estudantes. Investiu-se, assim, na diversificação da linguagem e dos meios, aproveitando para ampliar o número de receptores. Foi produzido um folder, onde se concentram as mais importantes informações sobre o vestibular, sobre as cotas e os programas de permanência na UFRGS assim como um guia de locais onde buscar mais esclarecimentos. Além disso, a criação de uma página na Internet (blog) intitulada "Quero Entrar na UFRGS"

(<http://queroentrarnaufrgs.blogspot.com>), disponibilizou e multiplicou por tempo integral estas e outras informações sobre o Ensino Superior em geral. O Blog atingiu o impressionante (considerando o curto tempo de duração do Projeto) número de 6.000 ao final de dois meses de Projeto. O número de acessos aumentava consideravelmente após cada visita às escolas, servindo o mesmo de "termômetro" para o nível de absorção da mensagem. Em continuidade à diversificação de linguagem e "vias" de diálogo, foi criada a comunidade "Eu Quero Entrar na UFRGS" no site de relacionamentos "Orkut", a fim de facilitar ainda mais a troca de informações entre jovens com esse mesmo interesse. Buscando uma linguagem voltada ao público jovem, foram ainda criados dois personagens. São adolescentes de uma comunidade carente de Porto Alegre e estudantes de escolas públicas concluindo Ensino Médio. Em meio às problemáticas da juventude e de suas comunidades, "descobrem" o Ensino Superior como opção e decidem tentar o vestibular da UFRGS. São o "UFRGS Boy" e a "UFRGS Girl". Suas aventuras são contadas no formato de quadrinhos no blog, e também na comunidade no Orkut. No contato presencial nas escolas, mesmo dispondo deste diversificado material, observa-se por parte dos estudantes, principalmente nas localidades mais pobres, estranhamento e desinteresse por essa temática tão distante de seu cotidiano. A curiosidade concentra-se na equipe do projeto, por tratar-se de pessoas "da UFRGS", os aprovados no vestibular mais concorrido do Estado. Utilizando das trajetórias pessoais da equipe do projeto (alunos de origem popular), "conquista-se" a atenção e empatia dos ouvintes, misturando as informações mais "técnicas" sobre a UFRGS (incluindo as oportunidades de bolsas e benefícios que a Universidade oferece) com as experiências pessoais dos bolsistas voluntários. Após alguns relatos, vê-se o suposto descaso de alguns dar lugar a um entusiasmo contido e, enfim, após perceberem que estão entre "iguais", pôde-se notar que a mensagem começa a ser aceita. Nesse momento muitos alunos começam a acreditar na principal informação passada: a certeza de que é possível para aqueles alunos alcançar a aprovação no vestibular da UFRGS e nela concluir seu curso. É impressionante a mudança na auto-estima que essa afirmação provoca, e mais impressionante ainda saber que a grande maioria desses estudantes não só se considerava incapaz, como também não haviam sido suficientemente instruídos, estimulados ou motivados a esse respeito. Para muitos, subsiste sutilmente a idéia de que essas coisas não são para todos e que, "naturalmente", não lhes pertencem. Não são raras as vezes em que se percebe que essa mentalidade permeia a relação aluno professor e até mesmo a relação da instituição com seu corpo discente. Visando contemplar esses aspectos, imprescindíveis à compreensão da opção pela continuidade ou não dos estudos no nível superior, bolsistas e

coordenadores da equipe do Projeto "Eu Quero Entrar na UFRGS" integram também, voluntariamente, um projeto de pesquisa que visa coletar informações a respeito das expectativas dos alunos e professores dessas escolas sobre o acesso ao Ensino Superior e suas perspectivas de futuro. Essas informações são colhidas através de questionários, passados a professores e alunos. Depois de sistematizados, os dados são repassados às escolas através de suas equipes diretivas, estimulando o início de um processo que visa encontrar a sintonia entre o trabalho dos professores e as pretensões dos estudantes. Levando essas informações as escolas públicas, o Projeto "Eu Quero Entrar na UFRGS" inverte a lógica da relação unilateral que se pensa existir entre a Universidade e a sociedade, pois toma a iniciativa de ir até os alunos e não apenas esperar pelos escolhidos. Participando de um processo educativo que traz novos conceitos, idéias e possibilidades, queremos minimizar as distâncias objetivas e subjetivas dos alunos de escolas públicas em relação ao seu futuro, principalmente em relação ao Ensino Superior Público. O aumento da auto-estima e dos horizontes de possibilidades desses estudantes geram pequenas porém importantes mudanças que poderão se propagar por todas as interfaces da vida da relação estudantil. Famílias, professores e instituições de ensino podem ser tocados e estimulados. Essas mudanças poderão se refletir, com o tempo, sobre a própria Universidade, uma vez que esta tende a construir uma nova imagem, livre de estereótipos e mitos, mais integradora, participativa e inclusiva. Referências: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Universitário. Resolução N°134/2007. Porto Alegre: UFRGS/Consun, 2007. HENRIQUES, Ricardo (org.) Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. SOUZA E SILVA, Jailson de. "Por que uns e não outros?" Caminhadas de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.